

Formação Contínua em Compressão Cardíaca Externa com Recurso a Simulação

Reinaldo Maciel¹, Aurora Pereira^{2,3}, Samuel Sousa^{4,5}, Elisa Freire⁶

Afiliação

¹ Enfermeiro - Hospital de Braga E.P.E., Braga, Portugal.

² Investigadora UICISA: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC), Coimbra, Portugal.

³ Professora Coordenadora - Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal.

⁴ Enfermeiro - Hospital de Santa Luzia, Viana do Castelo, Portugal.

⁵ Assistente Convidado - Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal.

⁶ Enfermeira - INEM, I.P., Portugal.

RESUMO

Introdução e Objetivos: Segundo a AHA¹ as vítimas de PCR não recebem RCP de alta qualidade e a maioria não sobrevive. Realização de RCP de alta qualidade tem implicações na probabilidade de reversão de PCR. Para analisar os contributos da formação contínua com recurso à simulação, na melhoria da *performance* dos enfermeiros na Compressão Cardíaca Externa (CCE), em contexto de emergência, delineamos os objetivos específicos: construir e validar uma grelha de avaliação de *performance* dos enfermeiros em CCE e conhecer a perceção dos contributos da simulação para a melhoria da *performance* em RCP.

Materiais e Métodos: Realizou-se um estudo quantitativo, quase-experimental com avaliação de um único grupo de forma emparelhada. Contruiu-se e validou-se com recurso à técnica de Delphi uma grelha de avaliação de *performance* em compressões torácicas (CT) baseada na opinião de 9 peritos. Para tal realizou-se uma análise descritiva com frequências absolutas e relativas, Md e AIQ. Recorreu-se à observação estruturada junto de enfermeiros a exercerem em Sala de Emergência para avaliar a *performance* em CT através da grelha construída. A avaliação realizou-se antes e após formação com recurso a simulação. Na comparação de variáveis entre os dois momentos, foram utilizados os testes não paramétrico de Wilcoxon e de Mann Whitney, considerando-se uma significância de 95% ($p=0,05$). Aplicou-se questionário para conhecer a perceção dos enfermeiros sobre os contributos da simulação na melhoria da *performance* em RCP. Os dados obtidos foram tratados pela análise conteúdo.

Resultados e Discussão: Os participantes cumpriram os parâmetros de posicionamento em relação à vítima, tórax, posição relativa das mãos e destas ao nível do tórax. Registou-se aumento estatisticamente significativo da realização de CT a um ritmo adequado (Md: 67,5% e AIQ: 93% vs. Md: 95,5% e AIQ: 31%) e da permissão de descompressão total do tórax (Md: 86,5% e AIQ: 67% vs. Md: 100% e AIQ: 2%)

A um ritmo entre 100 e 120 compressões por minuto associa-se uma maior probabilidade de sucesso da RCP; a descompressão torácica assume papel importante na RCP, por permitir um melhor retorno venoso ao tórax e manter uma perfusão coronária e um fluxo

miocárdico adequados.²

Observamos satisfação global com a formação, facto concordante com alguns autores que referem que formação contínua após Licenciatura é muito valorizada pelos Enfermeiros.³

Conclusão: Verificada melhoria na *performance* em CT com a realização de formação com recurso a simulação, nomeadamente, na frequência das compressões e correta descompressão do tórax. Todos os participantes cumpriram os parâmetros de posicionamento no 2º momento de avaliação. Identificou-se satisfação global com a formação com recurso a simulação. Emerge a importância de replicação deste estudo em outros hospitais e do investimento das instituições em formação contínua neste âmbito, com recurso à simulação.

REFERÊNCIAS

1. American Heart Association (AHA) – Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020, 2020.
2. American Heart Association (AHA) – Suporte Básico de Vida. Edition ed. Texas, 2016. ISBN 9788520431245.
3. Price, Sheri e Reichert, Carol – The Importance of Continuing Professional Development to Career Satisfaction and Patient Care: Meeting the Needs of Novice to Mid- to Late-Career Nurses throughout Their Career Span. *Administrative Sciences*, 2017, 7(2), 17.